



## IMPLANTES PÓS EXODÔNTICOS EM ÁREA ESTÉTICA – CONTROLE DE UM ANO

Flávia Chieregatti Saraiva<sup>1</sup>; João Henrique Torrecilha Izidoro<sup>1</sup>; Marcos Kasaya<sup>2</sup>; Thiago Calcagnotto<sup>2</sup>; Daniel Ferraz Nunes da Silva<sup>2</sup>; Pâmela Leticia dos Santos<sup>3</sup>; Jéssica Lemos Gulinelli<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Alunos da Graduação, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP. - flavia\_csaraiva@hotmail.com

<sup>2</sup>Alunos da Pós Graduação, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

<sup>3</sup>Prof. Dr. Área de Cirurgia Buco Maxilo Facial, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP. – jessicagulinelli@gmail.com

O implante dentário com conexão Morse tem sido muito utilizado e apresenta vantagens, especialmente em relação à manutenção da estética e da perda óssea marginal peri-implantar. O objetivo do estudo foi avaliar as variações volumétricas do nível ósseo de implantes pós exodônticos com carga imediata em área estética anterior utilizando a tomografia computadorizada no período de um ano. Dez pacientes participaram deste estudo e um total de 10 implantes com conexão do tipo Cone Morse foram instalados em alvéolos de incisivos centrais superiores, imediatamente à exodontia minimamente invasiva sem retalho. O espaço formado entre a parede alveolar e a superfície do implante foi preenchido com osso bovino mineralizado. O comprimento médio dos implantes foi de 15,4 mm e 3,5 mm de diâmetro. O torque médio de inserção foi de 60 N. Não houve perda de implante. A primeira tomografia foi realizada imediatamente após a cirurgia (T0) e a segunda após um ano da reabilitação (T1). A média da redução (T1-T0) da distância horizontal entre a largura da superfície do implante e da parte interna do osso vestibular (S – IC), foi de 0,347 (35%) com diferença estatisticamente significativa ( $p=0,031250$ ), a da distância horizontal entre a largura da superfície do implante e da parte externa do osso vestibular (S – OC) foi de 2,53 (25%), a média da distância vertical entre o centro do implante e a parte superior da crista do osso (R-C) foi de 4,26 (43%) e a média da espessura óssea vestibular foi 0,23 (2%). Os resultados demonstraram a manutenção dos tecidos peri-implantares e perda óssea compatível com os dados científicos após avaliação de 12 meses. Conclui-se que os implantes com conexão cone Morse pós exodônticos submetidos à estética imediata em regiões unitárias edêntulas anteriores é uma abordagem previsível, com elevada taxa de sobrevivência do implante e favorece a manutenção da parede óssea vestibular.

**Palavras-chave:** Estética. Implante dentário. Maxila. Tomografia computadorizada.